REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA APITERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO SUS

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE IMPLEMENTATION OF APITHERAPY AS AN INTEGRATIVE PRACTICE IN THE SUS

Ciências da Saúde • 29/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795775155

Messias de Carvalho Borges[1]

José Willyam Fontenele de Moraes[2]

Luciana Aparecida da Silva[3]

Dariele Carvalho da Silva[4]

Ana Fabrícia Leal de Sousa[5]

Neirigelson Ferreira de Barros Leite[6]

RESUMO

A Apiterapia constitui uma prática integrativa que utiliza produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geleia real, pólen e apitoxina, apresentando potencial terapêutico e possibilidades de aplicação no cuidado à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de evidências científicas, o papel do farmacêutico na implementação da Apiterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS). Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados à Apiterapia, produtos apícolas, farmacêuticos, terapias complementares e SUS, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados inicialmente 405 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de seleção e compuseram a análise. Os resultados evidenciaram o potencial biológico e terapêutico dos produtos apícolas, a importância da capacitação dos profissionais de saúde e a participação dos farmacêuticos na orientação sobre práticas complementares. Também foram identificados desafios relacionados à organização dos serviços, qualificação profissional, estrutura, continuidade das ações e integração das práticas ao SUS. Conclui-se que o farmacêutico pode contribuir para a implementação qualificada da Apiterapia, especialmente por meio da orientação, promoção do uso racional e atenção à segurança e qualidade dos produtos apícolas.

Palavras-chave: Apiterapia; Produtos apícolas; Farmacêutico; Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Apitherapy constitutes an integrative practice that uses products derived from bees, such as honey, propolis, royal jelly, pollen, and bee venom, presenting therapeutic potential and possibilities for application in health care. This study aimed to analyze, through

scientific evidence, the role of the pharmacist in implementing Apitherapy as an integrative practice in the Unified Health System (SUS). An integrative literature review was conducted, with searches in the PubMed and SciELO databases, using descriptors related to Apitherapy, bee products, pharmacists, complementary therapies, and the Unified Health System, combined by the Boolean operator AND. Initially, 405 studies were identified, of which 10 met the selection criteria and were included in the analysis. The results demonstrated the biological and therapeutic potential of bee products, the importance of training health professionals, and the participation of pharmacists in providing guidance on complementary practices. Challenges related to service organization, professional qualification, structure, continuity of actions, and integration of practices into the SUS were also identified. It is concluded that the pharmacist can contribute to the qualified implementation of Apitherapy, especially through guidance, promotion of rational use, and attention to the safety and quality of bee products.
Keywords: Apitherapy; Bee products; Pharmacist; Integrative and Complementary Practices; Unified Health System.

1. INTRODUÇÃO

A crescente valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil tem ampliado as possibilidades de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre essas práticas, a Apiterapia se destaca por utilizar produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geleia real, pólen, cera e veneno apícola, na prevenção e no tratamento de diferentes condições de saúde, reconhecida oficialmente desde 2018 (Brasil, 2018). Essa prática significa um recurso terapêutico que alia saberes tradicionais a

evidências científicas, inserindo-se em uma política de cuidado integral voltada à promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população (Santos; Baiense; Andrade, 2022).

A inclusão da Apiterapia no SUS também representa um avanço importante no acesso a terapias de baixo custo e culturalmente reconhecidas. Entretanto, para que sua aplicação seja efetiva, são necessárias pesquisas clínicas que reforcem sua eficácia, programas de capacitação dos profissionais de saúde e ações educativas direcionadas à população. Nesse processo, o farmacêutico pode contribuir para que a Apiterapia seja consolidada como prática segura e baseada em evidências, fortalecendo as políticas públicas de saúde e garantindo a integralidade do cuidado (Santana; Assis; Araujo-Jorge, 2025).

O potencial terapêutico dos produtos apícolas está diretamente associado à sua composição rica em substâncias bioativas com ação antimicrobiana, anti-inflamatória, antioxidante, cicatrizante e imunomoduladora. Essa diversidade de propriedades faz com que a Apiterapia seja explorada em diferentes contextos, como no tratamento de feridas, doenças de pele, processos inflamatórios e distúrbios metabólicos. Dessa forma, constitui uma alternativa natural que pode complementar os tratamentos convencionais, ampliando as opções de cuidado disponíveis aos usuários do SUS e promovendo uma abordagem mais abrangente da saúde (Soares; Pinho; Tonello, 2020).

Além dos aspectos técnicos, a Apiterapia no SUS também carrega uma dimensão social e cultural significativa. O uso dos produtos apícolas está historicamente presente em diferentes comunidades, associado a práticas tradicionais de cura e prevenção de doenças. Ao

integrar essa abordagem ao sistema público de saúde, cria-se uma ponte entre os saberes populares e o conhecimento científico, fortalecendo vínculos entre profissionais e usuários. Essa valorização dos recursos naturais e culturais amplia o alcance das práticas de saúde e contribui para a humanização do cuidado (Weis *et al.*, 2022).

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na implementação da Apiterapia no SUS, contribuindo para a seleção, padronização e controle de qualidade dos produtos apícolas, além da orientação de profissionais e usuários quanto ao uso seguro e racional desses produtos (Assunção *et al.*, 2020). Sua formação técnico-científica permite participar da identificação de riscos, avaliação de possíveis interações e elaboração de protocolos baseados em evidências, favorecendo a integração dessa prática aos serviços de saúde. Dessa forma, investigar sua atuação é relevante para fortalecer as práticas integrativas e promover um cuidado mais seguro, acessível e fundamentado cientificamente, em consonância com os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS (Rotta *et al.*, 2023).

A relevância desta pesquisa justifica-se inicialmente pelo potencial da Apiterapia como prática terapêutica complementar, considerando a utilização de produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, pólen e apitoxina, que apresentam propriedades biológicas e potencial de aplicação em diferentes condições de saúde. Nesse sentido, compreender e fortalecer a utilização da Apiterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) pode contribuir para a ampliação das possibilidades de cuidado e para a oferta de práticas integrativas que sejam seguras, acessíveis e fundamentadas em evidências científicas.

Entretanto, apesar do reconhecimento institucional e do potencial terapêutico dos produtos apícolas, a implementação da Apiterapia no SUS ainda apresenta fragilidades importantes, especialmente relacionadas à escassez de protocolos clínicos padronizados, à necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e às barreiras relacionadas à aceitação por parte dos usuários e gestores. Essas limitações podem dificultar a utilização adequada da prática e restringir sua expansão nos serviços públicos de saúde. Dessa forma, torna-se necessário ampliar a produção científica e as discussões acerca da implementação da Apiterapia, buscando identificar estratégias que favoreçam sua utilização de maneira responsável, segura e baseada em evidências.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de evidências científicas, o papel do farmacêutico na implementação da Apiterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as contribuições desse profissional para a utilização segura e racional dos produtos apícolas, bem como os aspectos relacionados à orientação dos usuários, à qualidade, à padronização e à promoção do cuidado em saúde.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilitou reunir, analisar e sintetizar os resultados de estudos previamente publicados acerca do papel do farmacêutico na implementação da Apiterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse tipo de revisão permitiu obter uma compreensão ampliada sobre o tema, além de contribuir para a sistematização do conhecimento científico e para o fortalecimento de práticas de saúde baseadas em evidências. A construção da

revisão seguiu etapas metodológicas previamente estabelecidas na literatura (Martins; Policarpo; Santos, 2022), compreendendo a definição do problema de pesquisa, busca e seleção dos estudos, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, extração e organização dos dados e análise dos resultados.

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO, considerando: P (População) – farmacêuticos atuantes ou relacionados aos serviços de saúde; I (Intervenção) – implementação da Apiterapia como prática integrativa; C (Comparação) – práticas convencionais de cuidado sem a utilização da Apiterapia; e O (Outcome/Desfecho) – contribuição do farmacêutico para a implementação, qualificação e utilização segura da Apiterapia no contexto do SUS. A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte pergunta da pesquisa: qual o papel do farmacêutico na implementação da Apiterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde (SUS)? A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionadas por sua relevância na área da saúde e pela possibilidade de identificação de estudos relacionados à Apiterapia, aos produtos apícolas, às práticas integrativas e à atuação farmacêutica.

Foram utilizados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio do operador booleano “AND”. Em português, foram considerados os termos “Apiterapia”, “produtos apícolas”, “farmacêuticos”, “Sistema Único de Saúde” e “terapias complementares”, enquanto, em inglês, foram utilizados os termos *apitherapy*, *bee products*, *pharmacists*, *Unified Health System* e *complementary therapies*. A estratégia de busca foi realizada por meio de quatro combinações independentes: *“apitherapy” AND*

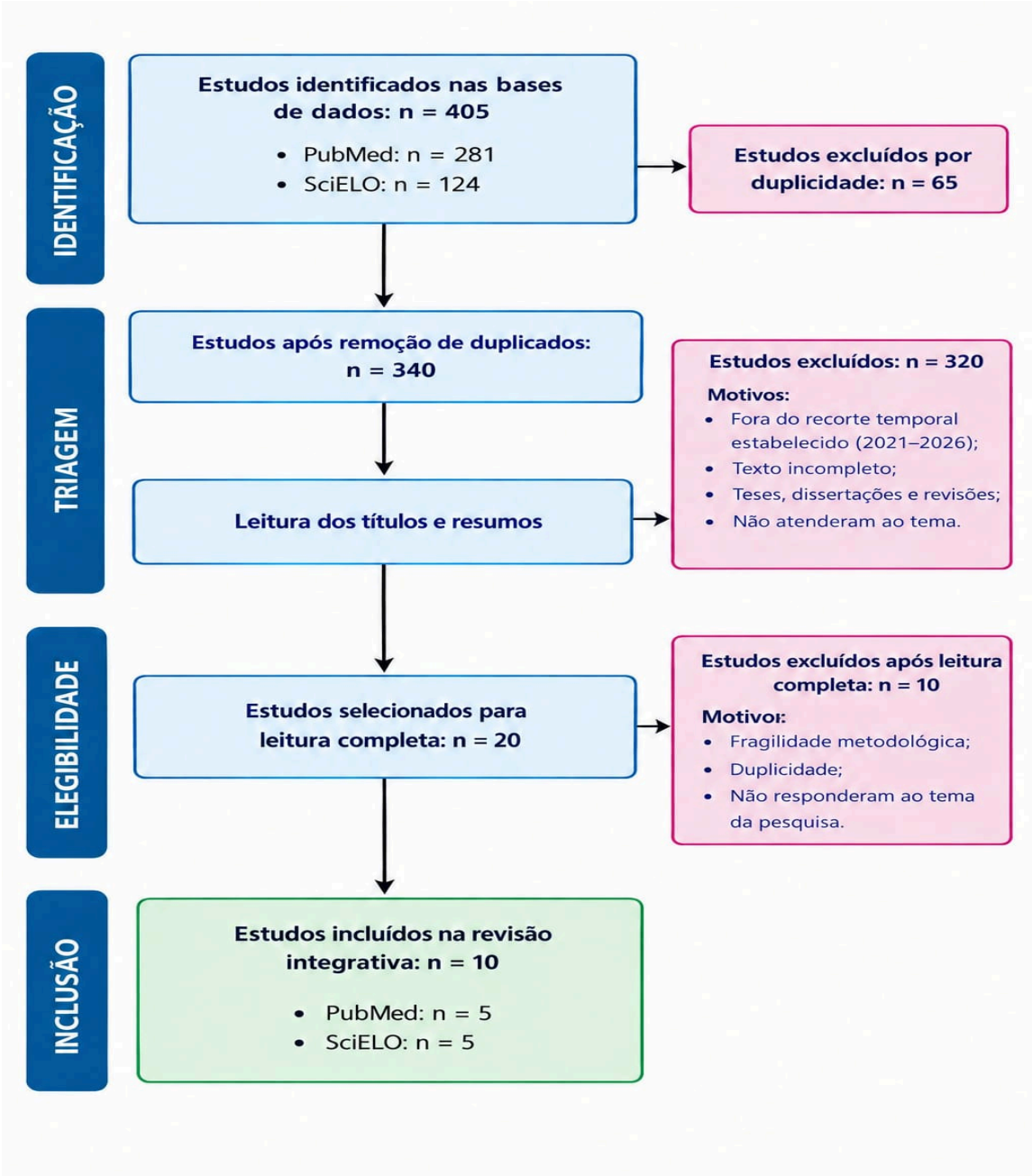
“pharmacists”, *“apitherapy” AND “bee products”*, *“pharmacists” AND “complementary therapies”* e *“complementary therapies” AND “Unified Health System”*.

As buscas foram realizadas nos idiomas português e inglês, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos nacionais e internacionais relacionados à temática. Para a seleção inicial dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo considerados aqueles que apresentaram relação direta com o objetivo proposto. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e pertinência dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis na íntegra e com acesso livre ao texto completo, publicados nos idiomas português ou inglês, no período de 2021 a 2026, e que abordassem a Apiterapia, os produtos apícolas, as práticas integrativas ou a atuação do farmacêutico, possibilitando a discussão sobre a implementação dessa prática no SUS.

A busca realizada nas bases de dados resultou inicialmente na identificação de 405 estudos, distribuídos entre a PubMed (n = 281) e a SciELO (n = 124). Na etapa subsequente, foi realizada a leitura dos estudos pré-selecionados, possibilitando uma avaliação mais aprofundada quanto à adequação ao objetivo proposto nesta investigação. Como resultado desse processo, 10 artigos foram selecionados para compor a presente pesquisa, sendo 5 provenientes da PubMed e 5 da SciELO, considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. O processo de seleção dos estudos foi apresentado conforme as recomendações do modelo PRISMA, conforme demonstrado na Figura 1.

Os principais motivos de exclusão dos estudos foram: ausência de relação com a temática da Apiterapia, atuação farmacêutica, produtos apícolas ou práticas integrativas no Sistema Único de Saúde; inadequação ao recorte temporal estabelecido (2021–2026); indisponibilidade do texto completo; duplicidade dos estudos; além da exclusão de trabalhos que não atendiam aos critérios metodológicos definidos para a presente revisão.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos (PRISMA).



Fonte: Dados da pesquisa, com auxílio do ChatGPT (2026).

3. RESULTADOS

A análise dos estudos evidenciou que a produção científica sobre Apiterapia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) aborda principalmente as propriedades terapêuticas dos produtos apícolas, a utilização das práticas integrativas nos serviços de saúde e a atuação dos profissionais na orientação e acompanhamento dos usuários. Foram identificadas diferentes abordagens metodológicas, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e revisões da literatura. Entre os principais achados, destacaram-se os potenciais benefícios de produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geleia real, pólen e apitoxina.

Entretanto, os estudos ressaltaram a necessidade de atenção à qualidade, segurança e utilização adequada desses produtos, bem como de maior produção de evidências científicas. Quanto à atuação profissional, os estudos evidenciaram a importância da capacitação para a orientação dos usuários, identificação de possíveis riscos, efeitos adversos e interações medicamentosas, favorecendo o uso racional e seguro das práticas integrativas. No contexto do Sistema Único de Saúde, foram identificados desafios relacionados à capacitação profissional, limitações estruturais, organização dos serviços, descontinuidade das ações e integração entre as equipes, fatores que podem dificultar a expansão das PICS.

Por fim, os achados indicaram que a implementação da Apiterapia no SUS requer articulação entre conhecimento científico, qualificação profissional, segurança dos produtos e organização dos serviços. Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir para a orientação dos usuários, avaliação da qualidade e segurança dos produtos apícolas, acompanhamento da farmacoterapia e

identificação de possíveis interações e riscos. Para facilitar a organização, a análise comparativa e a discussão dos achados, os artigos incluídos foram identificados sequencialmente, e suas principais características, tais como título, ano de publicação, delineamento metodológico e resultados encontrados, encontram-se sintetizadas no Quadro 1, possibilitando uma visualização estruturada das evidências científicas relacionadas à temática investigada.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão

Seq.	Título do artigo	Autor(es)	Ano	Metodologia	Princip resulta
1	Awareness of Apitherapy: a study of healthcare professionals in Türkiye	Gökkaya *et al.*	2025	Estudo quantitativo e transversal	Evidenc conhec ento insufici e sob Apitera entr profissi is d

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/o-papel-do-farmaceutico-na-implementacao-da-apiterapia-como-pratica-integrativa-no-sus?noblockage

4. DISCUSSÕES

4.1. Potencial Terapêutico da Apiterapia e dos Produtos Apícolas

A Apiterapia utiliza produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geleia real, pólen e apitoxina, que apresentam diferentes

propriedades biológicas e vêm sendo estudados como recursos complementares no cuidado à saúde. Nesse contexto, El-Didamony *et al.* (2024) destacam que os produtos apícolas apresentam atividades biológicas relacionadas à redução de processos inflamatórios, modulação da resposta imunológica e promoção de diferentes efeitos terapêuticos. Além disso, Olas (2022) evidencia o potencial dos produtos das abelhas em aplicações relacionadas à prevenção e ao tratamento complementar de doenças cardiovasculares.

Ademais, os estudos analisados demonstram que o potencial terapêutico desses produtos deve estar associado à avaliação de sua segurança, eficácia e qualidade. El-Didamony *et al.* (2024) ressaltam que, apesar dos avanços nas pesquisas sobre os produtos apícolas, ainda são necessários estudos clínicos que contribuam para confirmar sua eficácia e segurança em diferentes condições de saúde. Dessa forma, a utilização da Apiterapia não deve ocorrer de maneira indiscriminada, sendo necessária a utilização de produtos com qualidade e procedência adequada.

Nesse sentido, observa-se que a Apiterapia apresenta possibilidades de utilização como prática complementar, porém sua inserção nos serviços de saúde deve estar acompanhada de critérios técnicos e científicos. Assim, o potencial dos produtos apícolas pode contribuir para a ampliação das possibilidades terapêuticas no SUS, desde que sua utilização esteja fundamentada em evidências e integrada às demais ações de cuidado.

4.2. Atuação e Capacitação do Farmacêutico nas Práticas Integrativas

A atuação do farmacêutico apresenta importância na utilização segura e racional de produtos terapêuticos, incluindo aqueles empregados nas práticas integrativas. Nesse contexto, Gökkaya *et al.* (2025) identificaram conhecimento insuficiente entre profissionais de saúde sobre a Apiterapia, além de dificuldades relacionadas ao conhecimento das regulamentações e à formação profissional. Os autores destacam ainda a necessidade de ampliar as oportunidades de capacitação para melhorar a compreensão dos profissionais sobre essa prática.

Partindo desse pressuposto, Naja *et al.* (2024) verificaram que os farmacêuticos comunitários apresentavam atuação relacionada à orientação dos pacientes sobre práticas complementares, embora também fossem observadas limitações no conhecimento sobre efeitos adversos e possíveis interações. Os resultados demonstram que a formação acadêmica e a educação continuada podem contribuir para ampliar o conhecimento dos profissionais e favorecer uma orientação mais segura aos usuários.

Tendo em vista esse contexto, a capacitação profissional constitui um aspecto importante para a inserção da Apiterapia nos serviços de saúde. Segundo Gökkaya *et al.* (2025), a deficiência de conhecimento sobre a prática pode dificultar sua utilização adequada. Dessa maneira, torna-se necessário fortalecer a formação do farmacêutico sobre produtos apícolas, segurança, qualidade, possíveis riscos e formas adequadas de orientação aos usuários.

4.3. Desafios para a Implementação da Apiterapia e das PICS no SUS

A implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS envolve diferentes fatores relacionados à organização dos serviços, qualificação profissional e disponibilidade de recursos. Nesse contexto, Silva *et al.* (2024) identificaram fragilidades na implementação das PICS na Atenção Primária, relacionadas à baixa priorização dessas práticas, dificuldades de registro e pouca discussão entre as equipes de saúde. Além disso, os autores destacam problemas relacionados à estrutura dos serviços e à organização do trabalho.

Tendo em vista esse contexto, Silva *et al.* (2026) demonstraram que a formação dos gestores em PICS influencia a percepção e a organização dessas práticas na Atenção Primária. Os autores apontaram que a qualificação favorece maior compreensão sobre os benefícios das práticas integrativas, embora ainda existam dificuldades relacionadas à estrutura, continuidade das ações e disponibilidade de profissionais qualificados.

Nesse contexto, Barros *et al.* (2026) demonstraram que a formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde contribui para ampliar o envolvimento das gestoras da Atenção Básica na implementação dessas práticas, favorecendo a mobilização dos profissionais, o engajamento das equipes e a divulgação das PICS. Entretanto, os autores também identificaram dificuldades relacionadas à descontinuidade das ações municipais, evidenciando que a consolidação dessas práticas depende não apenas da qualificação dos profissionais, mas também da continuidade e da organização das ações nos serviços de saúde.

Ademais, Oliveira *et al.* (2026) ressaltam que a expansão das PICS nas linhas de cuidado do SUS ainda enfrenta desafios organizacionais e

necessita de maior articulação entre os serviços e as redes de atenção. Da mesma forma, Damasceno *et al.* (2026) identificaram desigualdades na oferta de atendimentos com PICS na região Norte do Brasil, além de fragilidades nos registros e na institucionalização dessas práticas.

Nesse sentido, Grégio *et al.* (2026) demonstraram que as PICS são utilizadas por usuários da Atenção Primária, evidenciando a presença dessas práticas na realidade dos serviços de saúde. Entretanto, os resultados dos estudos analisados demonstram que a utilização das PICS ainda depende de condições adequadas de organização, capacitação profissional e continuidade das ações. Assim, a implementação da Apiterapia no SUS também necessita superar essas barreiras para que sua oferta ocorra de maneira organizada, segura e integrada à assistência.

4.4. Contribuições do Farmacêutico para a Implementação da Apiterapia no SUS

O farmacêutico exerce papel importante na promoção do uso seguro e racional de produtos utilizados no cuidado à saúde, podendo contribuir para a implementação da Apiterapia nos serviços do SUS. Nesse contexto, Naja *et al.* (2024) demonstraram que os farmacêuticos apresentam participação na orientação de usuários sobre práticas complementares, destacando a importância do conhecimento profissional para identificação de possíveis riscos, efeitos adversos e interações.

De acordo com Gökkaya *et al.* (2025), a insuficiência de conhecimento sobre a Apiterapia entre profissionais de saúde demonstra a necessidade de ampliar ações de capacitação e

educação profissional. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico pode envolver a orientação dos usuários, avaliação da qualidade e procedência dos produtos apícolas, identificação de possíveis riscos e acompanhamento do uso desses recursos no contexto da assistência multiprofissional.

Os estudos de El-Didamony *et al.* (2024) também reforçam a necessidade de maior padronização, segurança e regulamentação relacionada aos produtos utilizados na Apiterapia. Dessa forma, o farmacêutico pode contribuir para a organização e qualificação dessa prática, considerando seus conhecimentos relacionados aos produtos terapêuticos, controle de qualidade, orientação ao paciente e promoção do uso racional.

Assim, observa-se que a participação do farmacêutico pode favorecer a implementação da Apiterapia de forma mais segura e organizada no SUS. A atuação desse profissional, associada à capacitação contínua e ao trabalho multiprofissional, pode contribuir para superar limitações relacionadas ao conhecimento, à qualidade dos produtos e à orientação dos usuários. Dessa maneira, o fortalecimento da atuação farmacêutica constitui uma estratégia importante para a inserção qualificada da Apiterapia como prática integrativa no sistema público de saúde.

5. CONCLUSÃO

A Apiterapia apresenta-se como uma prática integrativa que utiliza produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geleia real, pólen e apitoxina, os quais possuem diferentes propriedades biológicas e potencial terapêutico. Nesse sentido, este estudo permitiu ampliar a compreensão acerca da utilização da Apiterapia

no contexto da saúde, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico para contribuir com a utilização segura, racional e qualificada desses produtos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao longo da pesquisa, foi possível atingir os objetivos estabelecidos, uma vez que os estudos analisados possibilitaram identificar o potencial dos produtos apícolas, bem como a importância da capacitação dos profissionais e os principais desafios relacionados à implementação das práticas integrativas no SUS. Entre as dificuldades mais evidentes destacaram-se a insuficiência de conhecimento e formação profissional, as limitações estruturais dos serviços de saúde, a descontinuidade das ações e a necessidade de maior regulamentação, organização e integração das práticas integrativas aos serviços de saúde.

A realização deste trabalho mostrou-se relevante tanto para a área da Farmácia quanto para a formação acadêmica dos pesquisadores, pois contribuiu para ampliar os conhecimentos científicos sobre a Apiterapia e fortalecer a compreensão acerca da importância do farmacêutico nesse contexto. Para nós, enquanto acadêmicos de Farmácia, este estudo proporcionou reflexões importantes sobre a atuação profissional nas práticas integrativas, especialmente quanto à orientação dos usuários, avaliação da segurança dos produtos, controle de qualidade, promoção do uso racional e participação nas ações multiprofissionais desenvolvidas no SUS.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para futuras produções científicas e incentivar novas discussões sobre a implementação da Apiterapia no SUS e sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas. Recomenda-se a realização de novos estudos clínicos e pesquisas voltadas à segurança, eficácia,

padronização e regulamentação dos produtos apícolas, além do desenvolvimento de estratégias de capacitação profissional, visando fortalecer a inserção da Apiterapia nos serviços públicos de saúde de maneira segura, qualificada e baseada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, M. C. T.; AQUINO, C. M. F.; SOUSA, I. M. C.; CARVALHO NETO, M. R.; JORDÃO, V. P.; BEZERRA, A. F. B. Análise de custos em unidade de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa no Brasil. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo, v. 54, p. 145, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001649.

BARROS, Nelson Filice de; LIPARINI, Flávia; CARNEVALE, Renata C.; PALANDI, Elisa; SIEGEL, Pamela. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares como actante no Sistema Único de Saúde (SUS): sensorialidade e agência de gestoras da Atenção Básica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** v. 30, supl. 1, e250839, 2026. DOI: 10.1590/interface.250839.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702,** de 21 de março de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 mar. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 08 nov. 2025.

DAMASCENO, Rafaella Georgia Lima; LEITÃO, Pedro Henrique Macedo; PASSOS, Kleyton Góes. Avanços e reveses nos atendimentos com práticas integrativas: estudo ecológico na região Norte do Brasil. **Saúde em Debate,** v. 50, n. 149, 2026. DOI: 10.1590/2358-2898202614910963P. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-2898202614910963P.

EL-DIDAMONY, Samia E.; GOUDA, Hend I. A.; ZIDAN, Mahmoud M. M.; AMER, Reham I. Bee products: An overview of sources, biological activities and advanced approaches used in apitherapy application. **Biotechnology Reports,** v. 44, e00862, 2024. DOI: 10.1016/j.btre.2024.e00862. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.btre.2024.e00862.

GÖKKAYA, İçim; RENDA, Gülin; AYHAN, Fatma; YAZICI, Nurdan. Awareness of Apitherapy: a study of healthcare professionals in Türkiye. **Journal of Pharmacopuncture,** v. 28, n. 1, p. 35-46, 2025. DOI: 10.3831/KPI.2025.28.1.35. Disponível em: https://doi.org/10.3831/KPI.2025.28.1.35.

GRÉGIO, *et al.* Práticas integrativas e complementares em usuários da Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 31, n. 4, 2026. DOI: 10.1590/1413-81232026314.09692024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232026314.09692024.

MARTINS, A. P.; POLICARPO, S. F.; SANTOS, M. L. A qualitative analysis of the implementation of integrative medicine standards and protocols as a way of accessing the right to life and health in Brazil. **Res. Soc. Dev.,** v. 11, n. 11, p. e33302, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33302.

NAJA, Farah; ABBAS, Nada; KHALEEL, Sharfa; *et al.* Beyond pillbox: a national cross-sectional study on the attitudes, practices, and knowledge of community pharmacists regarding complementary and alternative medicine. **BMC Complementary Medicine and Therapies,** v. 24, n. 1, p. 107, 2024. DOI: 10.1186/s12906-024-04391-8. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12906-024-04391-8.

OLAS, Beata. Bee products as interesting natural agents for the prevention and treatment of common cardiovascular diseases. **Nutrients,** v. 14, n. 11, p. 2267, 2022. DOI: 10.3390/nu14112267. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu14112267.

OLIVEIRA, *et al.* Desafios para a expansão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** v. 30, supl. 1, 2026. DOI: 10.1590/interface.250157. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.250157.

ROTTA, I.; ALMEIDA, A. P.; RIBEIRO, M. F.; SANTOS, C. R. Role of community pharmacy and pharmacists in self-care in Brazil. **Explor. Res. Clin. Soc. Pharm.,** v. 9, p. 100277, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2023.100277. Acesso em: 5 nov. 2025.

SANTANA, L. M.; ASSIS, S. S.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Práticas integrativas e complementares: institucionalização, perspectivas e desafios para a formação. **Trab. Educ. Saúde,** Rio de Janeiro, v. 23, p. e02900277, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2900.

SANTOS, A. A.; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população de Nova Iguaçu. **Rev. Ibero-Am. Humanid. Ciênc. Educ.,** [S. l.], v. 8, n. 4, p. 656–667, 2022. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4861.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; BARROS, Leylaine Christina Nunes de; ZAMBELLI, Janaína da Câmara; BARROS, Nelson Filice de; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de. The Invisibility of Integrative and Complementary Practices in Primary Healthcare. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 29, n. 8, e05132024, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024298.05132024.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; BARROS, Nelson Filice de. Formação em Práticas Integrativas e Complementares e percepções de gestores da Atenção Primária: impactos regionais no Sistema Único de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** v. 30, supl. 1, e250189, 2026. DOI: 10.1590/interface.250189.

SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S. Diagnóstico situacional das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde Debate,** Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 749–761, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012612.

WEIS, W. A.; RIPARI, N.; CONTE, F. L.; HONORIO, M. S.; SARTORI, A. A.; MATUCCI, R. H.; SFORCIN, J. M. An overview about apitherapy and its clinical applications. **Phytomedicine Plus,** v. 2, n. 1, p. 100239, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.phyplu.2022.100239.

---

[1] Discente do Curso Superior de Farmácia do Centro Universitário UNICHRISFAPI. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-0758-4584. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Farmácia do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Professor Orientador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6653-3817

[4] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Doutorando em Química pela UFPI e mestre pela UESPI. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi – Unichrisfapi. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6505-1368. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail